



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE PEDAGOGIA
9º PERÍODO – NOTURNO– TURMA PN22_ B01

ATA DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO TCC

Aos 20 dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e seis (20/05/2026), precisamente às 18:00 horas, na sala da pós-graduação, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB, localizado à Avenida da Amizade, 74 - Centro, no município de Tabatinga/AM, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico - Regulamento do TCC (Curso de Pedagogia), Art. 16º. "Os Seminários de Socialização são de caráter público", reuniram-se os acadêmicos do Curso de Pedagogia – 9º período - noturno, turma PN22_B01, para o **Seminário de Socialização do Artigo – TCC** intitulado "**Professores alfabetizadores e seus desafios: um estudo entre escolas públicas e privadas**" elaborado pela acadêmica **Silvana Catique de Almeida** sob a orientação da **Profa. Ildete Freitas Costa L. Gomes** (presidente da banca) o qual foi avaliado pelos professores: **Prof. Dime Alexandre Londono Gomes (Av.1)** **Prof. Andréa Cristina Gomes Milo Simões (Av.2)** que fazem parte da comissão de avaliação conforme composição transcrita abaixo, bem como a avaliação final da apresentação.

ACADÊMICA	NOTAS DOS AVALIADORES		
	Aval. 1	Aval. 2	Nota final
Silvana Catique de Almeida	9,0	9,0	9,0

Silvana Catique Almeida
Silvana Catique de Almeida - Acadêmica

Dime Alexandre Londono Gomes
Avaliador- 1 Prof. Dime Alexandre Londono Gomes

p/ Ildete Freitas Costa L. Gomes
Avaliador – 2 Prof. Andréa Cristina Gomes Milo Simões

Tabatinga, 20 de maio de 2026.

PROFESSORES ALFABETIZADORES E SEUS DESAFIOS: UM ESTUDO ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Silvana Catique Almeida¹

Ildete Freitas Costa Londono²

RESUMO

A alfabetização constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento educacional das crianças, sendo responsabilidade dos professores alfabetizadores conduzir o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, frequentemente em contextos desafiadores. Este estudo tem como objetivo investigar os principais desafios enfrentados por professores alfabetizadores no processo de alfabetização, realizando uma análise comparativa entre escolas públicas e privadas no município de Tabatinga-AM. A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, de caráter qualitativo e quantitativo, que combina revisão bibliográfica com pesquisa de campo. Para a coleta de dados, foram utilizados questionários e entrevistas semiestruturadas aplicados a docentes atuantes nas duas redes de ensino. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de estudiosos renomados na área de alfabetização e letramento, como Emilia Ferreiro (1985), Paulo Freire (1982), Magda Soares (1998) e Ana Teberosky (1985), que discutem os processos de construção da linguagem escrita e a importância de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas. Os resultados indicam que, embora existam diferenças estruturais entre as redes de ensino, os professores enfrentam desafios comuns, tais como a diversidade dos níveis de aprendizagem dos alunos, a necessidade contínua de formação profissional e a pressão por resultados educacionais. No contexto das escolas públicas, destaca-se como uma das maiores dificuldades a insuficiência de formação continuada, bem como a inserção de monitores sem formação ou experiência adequada para auxiliar os docentes titulares nas salas de aula. Já nas escolas privadas, emergem desafios relacionados à inovação pedagógica e ao aprimoramento constante das práticas docentes. Conclui-se que a valorização profissional, o investimento em formação continuada e o fortalecimento de políticas educacionais são elementos essenciais para promover uma alfabetização de qualidade e equitativa, que considere as particularidades socioeconômicas e culturais do município de Tabatinga. Ademais, recomenda-se a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas e o suporte institucional para garantir um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Alfabetização, ensino da leitura e escrita, dificuldades pedagógicas, escolas públicas e privadas, Tabatinga.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Email: silvanacatiquealmeida@gmail.com

² Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Email: profa.ildete.uea@gmail.com

ABSTRACT

Literacy is a fundamental stage in children's educational development, and it is the responsibility of literacy teachers to guide the teaching-learning process of reading and writing, often in challenging contexts. This study aims to investigate the main challenges faced by literacy teachers in the literacy process, conducting a comparative analysis between public and private schools in the municipality of Tabatinga-AM. The research adopts a mixed methodological approach, of a qualitative and quantitative nature, combining bibliographic review with field research. For data collection, questionnaires and semi-structured interviews were used, applied to teachers working in both school systems. The theoretical framework is based on the contributions of renowned scholars in the field of literacy, such as Emilia Ferreiro (1985), Paulo Freire (1982), Magda Soares (1998), and Ana Teberosky (1985), who discuss the processes of constructing written language and the importance of meaningful and contextualized pedagogical practices. The results indicate that, although there are structural differences between school systems, teachers face common challenges, such as the diversity of students' learning levels, the continuous need for professional development, and the pressure for educational results. In the context of public schools, one of the greatest difficulties is the insufficiency of continuing education, as well as the inclusion of monitors without adequate training or experience to assist the main teachers in the classrooms. In private schools, challenges related to pedagogical innovation and the constant improvement of teaching practices emerge. It is concluded that professional development, investment in continuing education, and the strengthening of educational policies are essential elements to promote quality and equitable literacy, which considers the socioeconomic and cultural particularities of the municipality of Tabatinga. Furthermore, the implementation of inclusive pedagogical strategies and institutional support is recommended to guarantee an environment conducive to the integral development of students.

Keywords: Literacy, reading and writing instruction, pedagogical difficulties, public and private schools, Tabatinga.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização representa uma das etapas mais importantes da educação básica, pois constitui o processo por meio do qual a criança desenvolve as habilidades fundamentais de leitura e escrita, indispensáveis para sua participação plena na vida social, cultural e acadêmica. Mais do que a simples apropriação do código escrito, a alfabetização possibilita ao indivíduo compreender, interpretar e interagir com o mundo que o cerca, constituindo-se como um direito fundamental e uma condição essencial para o exercício da cidadania.

No contexto educacional brasileiro, entretanto, diversos fatores estruturais, pedagógicos, sociais e econômicos interferem diretamente na qualidade do processo de alfabetização, tornando-o um dos maiores desafios da educação contemporânea. Questões relacionadas à formação docente, disponibilidade de recursos pedagógicos, participação familiar e condições institucionais influenciam significativamente os resultados alcançados pelos estudantes nos anos iniciais da escolarização.

No município de Tabatinga, localizado na região do Alto Solimões, estado do Amazonas, esses desafios tornam-se ainda mais complexos em razão das especificidades geográficas, culturais e linguísticas da região. Situado em área de tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, o município apresenta uma realidade marcada pela diversidade cultural, pela presença de diferentes povos indígenas e pela convivência entre múltiplos idiomas e formas de organização social. Conforme aponta Pinto (2023), essa pluralidade sociocultural influencia diretamente os processos educativos, exigindo dos profissionais da educação práticas pedagógicas capazes de dialogar com diferentes contextos e realidades.

Nesse cenário, os professores alfabetizadores desempenham papel fundamental no desenvolvimento das competências de leitura e escrita, sendo responsáveis por conduzir os estudantes na construção do conhecimento e na apropriação da linguagem escrita. Contudo, esses profissionais frequentemente enfrentam desafios relacionados às condições de trabalho, à formação continuada, à disponibilidade de recursos didáticos e às diferentes demandas apresentadas pelos alunos em sala de aula.

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu inicialmente a partir de uma experiência pessoal relacionada ao processo de alfabetização. A vivência com uma criança de nove anos que apresentava dificuldades significativas na

aprendizagem da leitura e da escrita despertou reflexões acerca dos fatores que influenciam o desenvolvimento dessas habilidades nos anos iniciais da educação básica. Ao acompanhar essa realidade, observou-se uma diferença no desempenho de estudantes matriculados em escolas públicas e privadas do município de Tabatinga-AM. Enquanto parte dos alunos da rede privada demonstrava domínio das habilidades de leitura e escrita ainda nos primeiros anos de escolarização, muitos estudantes da rede pública apresentavam dificuldades persistentes nesse processo.

Essa constatação despertou o interesse em compreender os fatores que contribuem para essas diferenças e os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores em cada contexto educacional. A partir dessa inquietação, surgiu a proposta de investigar a temática sob uma perspectiva acadêmica, buscando compreender de que maneira as condições de ensino, os recursos disponíveis, as práticas pedagógicas e as especificidades institucionais podem influenciar os resultados da alfabetização. Nesse sentido, a pesquisa não pretende estabelecer hierarquias entre as redes de ensino, mas analisar diferentes realidades educacionais e os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nesse processo.

Diante dessa realidade, surge a seguinte questão norteadora: quais são os principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas públicas e privadas do município de Tabatinga-AM?

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores das redes pública e privada de ensino no município de Tabatinga-AM, buscando compreender os fatores que influenciam o processo de alfabetização e suas implicações para a aprendizagem dos estudantes.

A presente pesquisa justifica-se pela relevância acadêmica, social e educacional do tema. No âmbito acadêmico, contribui para ampliar as discussões acerca dos desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores, especialmente em contextos amazônicos e de fronteira, ainda pouco explorados pela literatura científica. Do ponto de vista social, busca compreender fatores que influenciam diretamente a qualidade da alfabetização, etapa fundamental para o desenvolvimento educacional das crianças. Além disso, o estudo poderá contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas voltadas à melhoria da

alfabetização, fornecendo subsídios para gestores, professores e demais profissionais da educação.

A relevância desta investigação torna-se ainda mais evidente quando se consideram as particularidades do município de Tabatinga, caracterizado por sua diversidade cultural, linguística e social. Trata-se de um contexto singular, marcado pela presença de diferentes povos indígenas, populações migrantes e pela condição de tríplice fronteira, elementos que influenciam diretamente os processos educativos e as práticas de alfabetização desenvolvidas nas escolas.

Assim, este estudo busca investigar os desafios enfrentados pelos docentes que atuam na alfabetização em escolas públicas e privadas, por meio de pesquisa de campo realizada com professores que vivenciam diretamente essa realidade. Espera-se que os resultados obtidos contribuam para a compreensão das dificuldades encontradas no cotidiano escolar e para a construção de estratégias capazes de promover uma alfabetização mais inclusiva, significativa e equitativa para todos os estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O processo de alfabetização

Apesar dos progressos e avanços alcançados na área da educação, a alfabetização no Brasil ainda se configura historicamente como um grande desafio, tornando-se tema recorrente de pesquisas e discussões no campo educacional.

De acordo com Emília Ferreiro (2001), a alfabetização deve ser compreendida de forma mais ampla do que a simples aprendizagem do código escrito. Para a autora, alfabetizar significa possibilitar que o sujeito circule com autonomia e segurança nas diversas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Nesse sentido, trata-se de um processo contínuo, que não se limita a um único ano escolar, mas que se desenvolve progressivamente ao longo de toda a trajetória escolar do estudante.

Falar sobre alfabetização significa reconhecer que, muitas vezes, as concepções apresentadas nos discursos pedagógicos não refletem plenamente a realidade vivenciada nas escolas. Nesse sentido, diversos pesquisadores têm se dedicado a pensar, discutir e refletir acerca das concepções teórico-metodológicas que orientam essa etapa fundamental dos anos iniciais da educação básica (SCHLICKMANN; AGOSTINHO; VERONEZ, 2025).

De acordo com Soares (2016, p. 25):

Embora não se possa atribuir a uma só causa a persistência de problemas e controvérsias em torno de métodos de alfabetização, já que vários fatores relacionam-se com a questão, uma explicação prevalece sobre outras possíveis: métodos de alfabetização têm sido sempre uma questão porque derivam de concepções diferentes sobre o objeto da alfabetização, isto é, sobre o que se ensina quando se ensina a língua escrita.

É uma discussão ampla, considerando que existem diferentes concepções e abordagens para conduzir o processo de alfabetização. Por esse motivo, torna-se fundamental destacar a complexidade desse processo, bem como os diversos componentes que o constituem e influenciam seu desenvolvimento.

A alfabetização é compreendida como um processo complexo, que vai além da simples aprendizagem do código escrito. Ela envolve também a compreensão do uso social da linguagem escrita. De acordo com Magda Soares (1998), alfabetizar significa ensinar a ler e escrever em um contexto significativo, promovendo simultaneamente o desenvolvimento do letramento.

Dessa forma, o ensino da leitura e da escrita precisa estar articulado à realidade social do aluno, possibilitando que ele compreenda o significado da linguagem escrita em diferentes contextos da vida cotidiana.

Nessa perspectiva, a alfabetização não se limita ao domínio técnico das habilidades de leitura e escrita, mas envolve também o desenvolvimento de competências comunicativas e sociais relacionadas ao uso da linguagem.

Conforme destaca Soares (1998), alfabetização e letramento são processos distintos, porém interdependentes: enquanto a alfabetização refere-se à aprendizagem das habilidades técnicas de leitura e escrita, o letramento diz respeito ao uso social dessas habilidades nas práticas do cotidiano.

Entretanto, diversos fatores podem interferir diretamente no processo de alfabetização, especialmente em contextos educacionais marcados por desigualdades estruturais.

No município de Tabatinga, as dificuldades enfrentadas pelos professores alfabetizadores derivam da escassez de recursos pedagógicos e da ausência de formação continuada adequada. Esses resultados corroboram os estudos de Silva e Oliveira (2021), ao evidenciarem como a infraestrutura precária e a insuficiência de materiais didáticos em regiões periféricas comprometem a alfabetização.

Nesse sentido, as carências locais refletem a análise de Gatti (2017), que aponta a urgência de políticas públicas voltadas à valorização do magistério e à superação da fragmentação nos processos de formação docente, fatores que impactam diretamente a eficácia do ensino básico no país. No contexto local, as escolas públicas de Tabatinga enfrentam desafios expressivos relacionados à precariedade da infraestrutura e à limitação de recursos didáticos, o que dificulta a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes no ensino da leitura e da escrita.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como essas dificuldades se manifestam nas diferentes redes de ensino e quais são suas implicações para o processo de alfabetização dos alunos. Como ressaltam Gatti e Barretto (2017), a formação continuada dos professores desempenha um papel essencial na melhoria da qualidade educacional, pois possibilita que os docentes desenvolvam novas estratégias pedagógicas e se adaptem às necessidades específicas de seus alunos e do contexto escolar.

A alfabetização, portanto, deve ser compreendida como um processo que envolve tanto a apropriação do sistema de escrita quanto a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em situações reais da vida social. Em municípios de fronteira, como Tabatinga-AM, esse processo torna-se ainda mais complexo devido à diversidade linguística e cultural presente nas escolas. Dessa forma, o trabalho do professor alfabetizador exige não apenas domínio teórico e metodológico, mas também sensibilidade para compreender as especificidades dos estudantes e adaptar suas práticas pedagógicas às diferentes realidades encontradas em sala de aula.

2.2 O Papel do docente Alfabetizador

O docente que atua no processo de alfabetização ocupa um papel central na etapa inicial da formação de sujeitos leitores e produtores de textos. Sua atuação pedagógica envolve a responsabilidade de conduzir os estudantes na construção das habilidades de leitura e escrita, elementos fundamentais para o desenvolvimento intelectual e social.

Uma pergunta que fica para reflexão está relacionada com a afirmação de Goulart (2023, p. 206), ao refletir sobre até que ponto ocorreu, na prática, “a compreensão e a aplicação de um trabalho pedagógico de alfabetização orientado

pela perspectiva do letramento”, levando em conta a realidade das escolas públicas do Brasil.

Dessa maneira, torna-se imprescindível que o professor estabeleça uma reflexão constante entre os fundamentos epistemológicos da educação e sua prática pedagógica, compreendendo de forma mais ampla sua função no processo educativo e no desenvolvimento integral dos alunos.

Libâneo & Alves (2012, p. 470) esclarecem que:

Reconhecer que a atividade principal do professor é a promoção da aprendizagem dos estudantes não significa afirmar que lhe basta uma formação meramente técnica, circunscrita à ação em sala de aula. Para que ele possa tomar consciência da sua própria ação, deve dominar as bases teóricas nas quais ela está assentada. Para que tenha condições de refletir, analisar e planejar sua ação na perspectiva que deseja, precisa compreender e diferenciar os diversos caminhos que são acenados para a educação escolar, o que somente é possível quando ele domina os instrumentos teóricos que lhe são oferecidos pelos estudos dos fundamentos da educação, das políticas educacionais e das teorias de ensino. Esses conhecimentos são tão essenciais quanto o saber fazer, pois permitem que o professor se situe teoricamente na perspectiva que assume e possa reconhecer as contradições e inconsistência do sistema educacional, na medida em que compreende o papel da escola, dadas as condições sociais, políticas, econômicas, quanto o seu próprio papel na escola.

Nessa perspectiva, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional e resultam da articulação entre formação acadêmica, experiência prática e vivências pessoais. Para o autor, o trabalho do professor não se limita à aplicação de teorias produzidas por outros sujeitos, mas envolve a constante construção e reconstrução de conhecimentos a partir das situações enfrentadas no cotidiano escolar. Assim, o professor alfabetizador mobiliza diferentes saberes para responder aos desafios que surgem durante o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Destaca-se a relevância de compreender que, para que o processo de alfabetização se concretize de maneira efetiva, o professor precisa demonstrar segurança e domínio em relação às dificuldades inerentes a esse percurso.

Dessa forma, é essencial reconhecer que não é suficiente possuir apenas amplo embasamento teórico, nem somente experiência prática. Torna-se indispensável articular teoria e prática, conduzindo os alunos por meio do movimento de ação–reflexão–ação e elaborando estratégias pedagógicas que possibilitem à criança apropriar-se do sistema de escrita.

Nesse contexto, para que o ensino da alfabetização seja consistente e significativo, o conhecimento teórico do professor assume papel central, pois é ele que fundamenta e orienta sua prática pedagógica.

Conforme destaca Magda Soares (2006), o processo de alfabetização não pode ser compreendido apenas como a aprendizagem do sistema de codificação e decodificação da língua escrita. Na sociedade contemporânea, marcada pela circulação constante de informações, torna-se fundamental que os estudantes sejam capazes de utilizar a leitura e a escrita em diferentes contextos sociais.

Nesse sentido, a autora ressalta que o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais caracteriza o processo de letramento, o qual amplia as possibilidades de participação crítica e consciente do indivíduo na sociedade.

Essa perspectiva dialoga com as concepções de Paulo Freire (1989), ao afirmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, evidenciando que a alfabetização deve possibilitar ao sujeito compreender e interpretar a realidade em que está inserido.

Da mesma forma, os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) demonstram que a aprendizagem da escrita ocorre por meio de um processo ativo de construção do conhecimento, no qual a criança formula hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita.

Dessa maneira, evidencia-se que uma educação de qualidade deve integrar alfabetização e letramento, promovendo não apenas a aprendizagem do código escrito, mas também o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes utilizar a linguagem escrita de forma significativa em suas práticas sociais.

Nesse contexto, as práticas desenvolvidas em sala de aula devem ir além da simples apropriação do código alfabético, favorecendo também a formação de indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade.

2.3 Desafios Enfrentados pelos Professores Alfabetizadores

As escolas situadas na região de fronteira amazônica, especialmente no município de Tabatinga - AM, caracterizam-se pela intensa diversidade cultural presente no ambiente escolar. Nesse contexto, convivem estudantes provenientes de diferentes grupos sociais, culturas e nacionalidades, principalmente do Brasil, da

Colômbia e do Peru, além de alunos oriundos de distintas regiões do país que acabam migrando e permanecendo no município.

Essa realidade também se expressa nas múltiplas variedades linguísticas presentes na sala de aula, como o português, o espanhol e diferentes línguas indígenas. Dessa forma, as instituições escolares não podem ser compreendidas como espaços homogêneos e monoculturais, mas sim como ambientes marcados por constantes trocas culturais e linguísticas.

Diante desse cenário, torna-se relevante refletir sobre os desafios que emergem no processo de alfabetização de estudantes que possuem como língua materna o espanhol ou línguas indígenas, evidenciando aspectos que influenciam diretamente as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de Tabatinga (DALINGHAUS, 2009).

Sob essa ótica, o processo de alfabetização continua sendo um desafio na atualidade, especialmente quando se considera a necessidade de realizá-lo de maneira que vá além do ensino mecânico da leitura e da escrita, promovendo também os usos sociais da linguagem escrita, o que se denomina alfabetizar letrando.

Nessa abordagem, o processo de alfabetização busca orientar a criança na construção das habilidades de ler e escrever por meio do contato com práticas reais de leitura e produção textual. Para isso, utilizam-se diferentes gêneros textuais presentes no cotidiano, como livros, revistas, jornais, bulas de medicamentos, rótulos e embalagens, entre outros.

Assim, alfabetizar na perspectiva do letramento implica estimular a criança a observar, compreender e refletir sobre esses materiais escritos que circulam socialmente e que, quando trabalhados de forma significativa, contribuem para a construção de um ambiente rico e favorecedor da aprendizagem. (KAZIMA E VALEIRO, 2013. p.4)

É importante entender que a apropriação da escrita é diferente do aprendizado de ler e escrever. Aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, a de decodificar e tornar a escrita própria. O indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado é o indivíduo que vive em estado de letramento, que usa socialmente a leitura e a escrita, praticar a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais da escrita (SOARES, 2003, p.78).

A autora evidencia que a distinção entre alfabetização e letramento não reside em uma separação cronológica, mas na complexidade da apropriação da língua escrita. Sendo assim, a alfabetização transcende a visão tradicional de mera aquisição técnica, consolidando-se como a compreensão da estrutura e do funcionamento do sistema alfabético. Complementarmente, o letramento manifesta-se no uso social e reflexivo dessa competência, permitindo ao sujeito atuar de forma crítica nas diversas práticas de leitura e escrita que permeiam o cotidiano.

Por isso que, nem sempre uma pessoa alfabetizada será considerada uma pessoa letrada, pois pode dominar o código escrito, mas não utilizá-lo de forma significativa nas práticas sociais. É importante ressaltar a importância de compreender a alfabetização como parte de um processo mais amplo, que inclui o letramento como condição essencial para a plena inserção social do indivíduo.

2.4 Diferenças entre Escolas Públicas e Privadas

As diferenças entre escolas públicas e privadas constituem tema recorrente nas pesquisas educacionais brasileiras, especialmente no que se refere às condições de ensino, infraestrutura, recursos pedagógicos e desempenho dos estudantes. Embora ambas possuam a responsabilidade de promover uma educação de qualidade, as condições de funcionamento frequentemente apresentam desigualdades que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Libâneo (2012), as desigualdades educacionais manifestam-se não apenas nos resultados obtidos pelos estudantes, mas também nas condições materiais disponíveis para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Aspectos como acesso a recursos tecnológicos, bibliotecas, materiais didáticos e ambientes adequados para aprendizagem podem favorecer ou dificultar o trabalho docente.

No contexto das escolas públicas, especialmente em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, os desafios relacionados à infraestrutura, manutenção dos espaços físicos e disponibilidade de materiais pedagógicos tendem a ser mais evidentes. Por outro lado, as instituições privadas geralmente dispõem de maior autonomia financeira para investir em recursos educacionais, tecnologias e formação profissional.

Entretanto, é importante destacar que a qualidade da educação não depende exclusivamente da estrutura física ou dos recursos disponíveis. Fatores como gestão

escolar, formação docente, participação familiar e organização pedagógica também exercem influência significativa sobre os resultados educacionais alcançados pelos estudantes. A discussão acerca das diferenças entre escolas públicas e privadas revela uma realidade que, embora evidente no cotidiano social, ainda se apresenta distante das políticas públicas educacionais efetivamente implementadas. Trata-se de um cenário latente, frequentemente vivenciado por muitas famílias, mas ainda pouco problematizado de forma aprofundada nos debates educacionais.

Observa-se que o acesso a uma educação de maior qualidade, muitas vezes associado às instituições privadas, permanece como um desejo para diversas famílias que reconhecem a importância da escolarização, mas que esbarram em limitações de ordem socioeconômica.

Dessa forma, a desigualdade no acesso e nas condições de ensino evidencia não apenas uma disparidade educacional, mas também social, na medida em que a realidade financeira acaba por restringir oportunidades, ampliando distâncias entre diferentes grupos e reforçando desafios históricos no campo da educação.

No município de Tabatinga, observa-se a presença de instituições de ensino privadas que coexistem com as redes públicas municipal e estadual, compondo um cenário educacional diverso e marcado por diferentes propostas pedagógicas e condições estruturais.

[...] o público aparece, amiúde, colado ao sistêmico, ao manifesto, ao formal, ao generalizável e, de algum modo também, ao universo cultural dos símbolos e rituais partilhados e ao poder publicitável; ao passo que o privado, na esteira de sua etimologia, é vinculado a um certo sentido de privação, ao que se encontra afastado ou isolado da sociedade pública e, simultaneamente, ligado aos recursos próprios (idéia de propriedade), ao uso individual e doméstico, ao íntimo, ao que não está sujeito à intrusão de outros, ao que não é festivo; ou seja, o privado é reservado para o secreto, o informal, o particular, o individual ou o interpessoal, e ainda para o poder oculto. (ESTEVÃO, 1998, p.5)

Com o intuito de conferir densidade empírica a este estudo, foram selecionadas três instituições de ensino que compõem o cenário educacional local: duas unidades de natureza administrativa privada e uma escola pertencente à rede pública municipal. A escolha dessas escolas justifica-se pela possibilidade de analisar, de forma comparativa, as diferentes realidades educacionais presentes no município, considerando aspectos como infraestrutura, práticas pedagógicas e acesso a

recursos, contribuindo, assim, para uma compreensão mais ampla das desigualdades e especificidades que permeiam o contexto educacional local.

Ao abordar as diferenças entre as instituições escolares públicas e privadas, um dos primeiros aspectos a ser considerado refere-se à gestão escolar. De modo geral, nas escolas privadas, a gestão costuma estar diretamente vinculada à figura do(a) proprietário(a) ou mantenedor(a), que idealiza, implementa e dá continuidade ao projeto educacional, orientando as decisões administrativas e pedagógicas conforme a proposta institucional.

Em contrapartida, na rede pública, a gestão escolar ocorre, em muitos casos, por meio de processos seletivos ou indicações, baseados em critérios estabelecidos pelos sistemas de ensino. Entretanto, conforme apontam relatos e análises no contexto educacional, esse processo pode, por vezes, sofrer influências de natureza política, especialmente no que se refere à nomeação final dos gestores.

Tal diferença evidencia não apenas distintos modelos de administração, mas também impactos na autonomia escolar, na continuidade das ações pedagógicas e na forma como as decisões são tomadas dentro de cada instituição, refletindo diretamente na organização e no funcionamento do ambiente escolar.

“As desigualdades entre as redes pública e privada de ensino no Brasil evidenciam-se não apenas nos resultados educacionais, mas também nas condições materiais de funcionamento das escolas, incluindo infraestrutura física, recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis, os quais influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem.” (LIBÂNEO, 2012, p. 45)

A qualidade do ensino está diretamente relacionada às condições concretas em que ele se realiza, incluindo a infraestrutura escolar, os recursos didáticos disponíveis e o ambiente de trabalho dos professores. (SAVIANI, 2008, p. 71).

Outro aspecto relevante na análise das disparidades entre as redes pública e privada refere-se à infraestrutura institucional. No contexto da escola pública, embora existam diretrizes e padrões normativos que estabelecem condições adequadas de funcionamento tais como: salas de aula compatíveis com a demanda, disponibilidade de materiais didáticos e espaços de acessibilidade. Nota-se, frequentemente, uma lacuna entre a prescrição legal e a realidade física das unidades, o que pode comprometer a equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, as dificuldades de infraestrutura na Região Amazônica ganham contornos específicos, onde o isolamento geográfico e os desafios logísticos

típicos da tríplice fronteira muitas vezes retardam a manutenção predial e a entrega de insumos pedagógicos básicos. Em municípios como Tabatinga, a realidade das escolas públicas frequentemente distancia-se do ideal normativo devido a fatores como a instabilidade no fornecimento de energia e conectividade, além das dificuldades de saneamento. Tais elementos não apenas afetam o conforto físico, mas impõem barreiras concretas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, aprofundando o abismo entre o que a lei prescreve e o que Hage (2005) falar sobre aquilo que o estudante amazônida efetivamente acessa.

A despeito das previsões normativas, a universalização do acesso à internet de alta velocidade e a adequação das áreas de suporte permanecem como lacunas crônicas no cotidiano escolar. Na prática, a obsolescência dos equipamentos e a precariedade física dos espaços de planejamento restringem a transposição do currículo teórico para práticas pedagógicas inovadoras. Esse déficit estrutural não apenas compromete a qualidade da aprendizagem discente, mas impõe aos profissionais uma rotina de improvisação constante, resultando em sobrecarga laboral e no esgotamento das condições de trabalho essenciais para a excelência educacional.

Por outro lado, as escolas privadas, de modo geral, tendem a apresentar uma estrutura mais organizada e melhor equipada, com ambientes planejados para atender às necessidades pedagógicas e administrativas, incluindo, frequentemente, recursos tecnológicos mais atualizados, espaços adequados e maior manutenção das instalações. Dessa forma, as diferenças estruturais entre as duas redes tornam-se visíveis e contribuem significativamente para a compreensão das desigualdades presentes no sistema educacional.

A relação entre família e escola é um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento do processo educativo, uma vez que o acompanhamento sistemático dos responsáveis contribui significativamente para o rendimento escolar dos alunos. Quando os pais participam ativamente da vida escolar, acompanhando tarefas, comparecendo às reuniões e dialogando com os professores, criam-se condições mais favoráveis para a aprendizagem. Por outro lado, é importante considerar que a ausência ou limitação dessa participação, muitas vezes observada em contextos de maior vulnerabilidade social, não deve ser interpretada como desinteresse, mas como resultado de condições objetivas que dificultam o envolvimento familiar no cotidiano escolar. (PARO, 2011, p. 52).

Um aspecto particularmente sensível na análise das diferenças entre escolas públicas e privadas refere-se ao acompanhamento familiar na vida escolar dos estudantes. Esse elemento destaca-se como um dos mais visíveis no cotidiano educacional, uma vez que a participação dos pais ou responsáveis exerce influência direta no desempenho acadêmico e no desenvolvimento integral dos alunos.

As disparidades no envolvimento das famílias com o cotidiano escolar não podem ser compreendidas como meras escolhas individuais ou motivacionais, mas sim como reflexos diretos das assimetrias de capital cultural e das condições materiais de existência (NOGUEIRA, 2006). Enquanto em contextos de maior aporte socioeconômico observa-se uma simbiose entre as expectativas familiares e as exigências institucionais facilitada por uma rede de suporte e disponibilidade de tempo, nas camadas populares a participação é mediada por obstáculos estruturais severos. Nesse cenário, o acompanhamento pedagógico é frequentemente constrangido por jornadas laborais exaustivas e pela precarização dos suportes sociais. Portanto, a distância entre os responsáveis e a rotina acadêmica deve ser analisada como um sintoma das desigualdades de classe, e não como uma negligência da função parental.

Sob essa ótica, é imperativo compreender que a desigualdade estrutural não se restringe ao âmbito familiar, mas reverbera na própria organização do trabalho pedagógico. A mesma precariedade que limita a presença dos pais manifesta-se na ausência de suportes institucionais para o corpo docente, aprofundando o abismo entre as redes de ensino. Tal cenário de disparidade institucional é confirmado por Gatti (2008), ao analisar que a valorização e o aperfeiçoamento do professor também são condicionados pelo sistema ao qual estão vinculados.

A formação continuada constitui-se como um processo essencial para o desenvolvimento profissional docente, devendo ser compreendida como parte integrante do trabalho do professor. No entanto, as condições concretas em que essa formação ocorre variam significativamente entre os sistemas de ensino, sendo frequentemente marcada, na rede pública, por descontinuidades e limitações institucionais que dificultam sua efetivação, ao passo que, em outros contextos, pode ser mais sistematizada e valorizada. (GATTI, 2008, p. 58).

Os dados apresentados na literatura e os resultados observados nesta pesquisa indicam que a formação continuada constitui um dos fatores que influenciam diretamente a qualidade do trabalho docente. Embora professores das redes pública

e privada reconheçam sua importância, as oportunidades de acesso à formação nem sempre ocorrem de forma equitativa. Em muitos contextos da rede pública, especialmente em regiões mais distantes dos grandes centros urbanos, ainda existem dificuldades relacionadas à oferta regular de cursos, ao acesso a recursos pedagógicos e às condições institucionais necessárias para o desenvolvimento profissional contínuo.

Nesse sentido, Gatti (2008) destaca que a formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento profissional, capaz de contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a melhoria dos resultados educacionais. Dessa forma, investir na qualificação docente representa uma estratégia fundamental para o enfrentamento dos desafios da alfabetização e para a promoção de uma educação mais equitativa e de qualidade.

2.5 Formação Continuada dos Professores Alfabetizadores

A formação continuada constitui um dos pilares fundamentais para a melhoria da qualidade da educação, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que ocorre o processo de alfabetização. Diante das constantes transformações sociais, tecnológicas e educacionais, torna-se indispensável que os professores estejam em permanente processo de atualização e aperfeiçoamento profissional, ampliando seus conhecimentos teóricos e metodológicos para atender às demandas da prática pedagógica.

Segundo Gatti (2008), a formação continuada deve ser compreendida como parte integrante da profissão docente, não se restringindo à participação em cursos ou capacitações esporádicas. Trata-se de um processo permanente de reflexão, estudo e reconstrução de saberes que possibilita ao professor aperfeiçoar suas práticas e responder aos desafios presentes no cotidiano escolar.

No contexto da alfabetização, a necessidade de formação continuada torna-se ainda mais evidente, uma vez que o professor alfabetizador lida diariamente com diferentes ritmos de aprendizagem, dificuldades específicas dos estudantes e a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas capazes de promover o avanço de todos os alunos. Dessa forma, a atualização constante dos conhecimentos relacionados à alfabetização e ao letramento contribui significativamente para a melhoria dos resultados educacionais.

Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos a partir da articulação entre formação acadêmica, experiências profissionais e vivências pessoais. Para o autor, o professor mobiliza diferentes tipos de conhecimentos em sua prática cotidiana, sendo a formação continuada um importante mecanismo para ampliar e fortalecer esses saberes. Nesse sentido, a experiência profissional, embora fundamental, não substitui a necessidade de atualização permanente diante das mudanças que ocorrem na sociedade e nos sistemas educacionais.

Libâneo e Alves (2012) reforçam que a formação continuada permite ao professor desenvolver uma postura crítica e reflexiva sobre sua própria prática, favorecendo a construção de novas metodologias de ensino e a adoção de estratégias mais adequadas às necessidades dos estudantes. Além disso, possibilita o fortalecimento da identidade profissional docente e a ampliação da capacidade de intervenção pedagógica.

Nas escolas públicas brasileiras, entretanto, a efetivação da formação continuada ainda enfrenta desafios relacionados à disponibilidade de recursos financeiros, à oferta insuficiente de cursos e à dificuldade de acesso dos professores às oportunidades de qualificação. Em regiões mais distantes dos grandes centros urbanos, como ocorre em muitos municípios da Amazônia, essas dificuldades podem ser ainda mais evidentes, impactando diretamente o desenvolvimento profissional dos docentes e a qualidade do ensino ofertado.

Dessa maneira, investir na formação continuada dos professores alfabetizadores significa investir na qualidade da alfabetização e no desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos estudantes. Trata-se de uma estratégia essencial para fortalecer a prática pedagógica, promover a inclusão educacional e garantir que os alunos tenham acesso a uma aprendizagem significativa e socialmente relevante.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem mista, com enfoque qualitativo e quantitativo, uma vez que busca compreender os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores por meio da análise de percepções, experiências e dados obtidos junto aos participantes da pesquisa. Segundo Creswell (2010), a utilização de métodos mistos possibilita uma compreensão mais ampla dos

fenômenos investigados, articulando dados numéricos e interpretações decorrentes das experiências dos sujeitos envolvidos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória. Descritiva por buscar identificar, registrar e analisar os desafios vivenciados pelos professores alfabetizadores no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; e exploratória por proporcionar maior aproximação com a problemática investigada, favorecendo a compreensão de aspectos ainda pouco discutidos no contexto educacional local (GIL, 2008).

No que se refere aos procedimentos técnicos, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em obras, artigos científicos, dissertações e demais produções acadêmicas relacionadas à alfabetização, letramento, formação docente e práticas pedagógicas. Entre os principais autores que subsidiaram a construção do referencial teórico destacam-se Ferreiro e Teberosky (1999), Freire (1989), Soares (2006), Libâneo (2012), Gatti (2008) e Tardif (2014).

A pesquisa de campo foi realizada no município de Tabatinga, Amazonas, em três instituições de ensino que ofertam turmas de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a Escola Municipal Francisco Mendes, pertencente à rede pública municipal, e as escolas privadas Sementinha de Jesus e IBRET. A seleção das instituições ocorreu de forma intencional, considerando a relevância de suas atuações no contexto educacional do município, a oferta de turmas de alfabetização e a disponibilidade para participação na pesquisa.

O universo amostral foi constituído por 16 professores alfabetizadores que atuam diretamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo 8 docentes da Escola Municipal Francisco Mendes, 4 docentes da Escola Sementinha de Jesus e 4 docentes da Escola IBRET. Os participantes foram selecionados de forma intencional, adotando-se como critérios de inclusão a atuação direta no processo de alfabetização, a experiência profissional na área e a disponibilidade para participar voluntariamente da investigação.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários contendo questões abertas e fechadas, os quais foram respondidos pelos 16 participantes da pesquisa. Complementarmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com docentes das instituições investigadas, possibilitando aprofundar aspectos

relacionados às práticas pedagógicas, às dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e às percepções sobre o processo de alfabetização.

A utilização de questionários e entrevistas permitiu a obtenção de informações quantitativas e qualitativas, favorecendo uma análise mais abrangente da realidade investigada. Conforme Minayo (2014), a combinação de diferentes instrumentos de coleta de dados contribui para a ampliação da compreensão dos fenômenos sociais e educacionais, possibilitando maior consistência analítica.

Os dados quantitativos foram organizados e apresentados por meio de quadros comparativos, permitindo visualizar semelhanças e diferenças entre as redes pública e privada de ensino. Os dados qualitativos foram analisados com base na técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), que compreende as etapas de organização, categorização, interpretação e inferência das informações coletadas, possibilitando a identificação de categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa.

No que concerne aos aspectos éticos, foram assegurados aos participantes o anonimato, a confidencialidade das informações e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. A participação ocorreu de forma voluntária, respeitando os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados permitiram compreender os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores das redes pública e privada do município de Tabatinga-AM, contribuindo para a análise das diferentes realidades educacionais e para a reflexão sobre possíveis estratégias de fortalecimento do processo de alfabetização.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários e entrevistas aplicados aos professores participantes da pesquisa fundamenta-se em uma abordagem quanti-qualitativa. Esta seção apresenta os resultados organizados em categorias temáticas relacionadas ao perfil profissional dos docentes, às metodologias empregadas no processo de alfabetização, aos recursos pedagógicos disponíveis e aos desafios enfrentados no cotidiano escolar.

Os resultados estão organizados e são apresentados em quadros, acompanhados de uma análise detalhada que abrange o perfil dos professores, as

metodologias adotadas, o uso de recursos didáticos e os desafios da formação continuada.

A análise inicial do perfil dos professores participantes revelou, por meio de questionários e entrevistas profissionais com formação em Pedagogia, Normal Superior e Letras. O grupo é heterogêneo, abrangendo desde docentes iniciantes até veteranos com mais de 20 anos de magistério.

Quadro 1: Parte 1: Perfil dos Docentes (Questões 1 a 4)

Item da Pesquisa	Categoria	Escola Particular (8 docentes)	Escola Pública (8 docentes)
1. Faixa Etária	20 a >50 anos	Distribuição diversificada entre as faixas.	Predomínio de profissionais conforme perfil da unidade.-
2. Experiência (Alfabetização)	Tempo de atuação	Variando de menos de 5 a mais de 20 anos.	Variando de menos de 5 a mais de 20 anos.
3. Tipo de Escola	Natureza Administrativa	Instituições de rede privada.	Instituição de rede pública.
4. Formação Acadêmica	Curso de Graduação	Pedagogia, Normal Superior ou Letras.	Pedagogia, Normal Superior ou Letras.

Fonte: Silvana Catique Almeida, 2026.

As informações apresentadas no Quadro1, evidenciam a diversidade de formação e o tempo de serviço refletem o que Paulo Freire (1989) descreve como a "leitura do mundo" que precede a leitura da palavra. Desta forma, Freire, nos mostra que, a formação docente não é apenas técnica, mas um ato político e pedagógico constante. A presença de diferentes graduações indica uma busca por compreender a complexidade do ato de ler, que, segundo Magda Soares (2006), exige que o professor tenha noção sobre a distinção entre alfabetizar (ensinar a técnica) e letrar (ensinar o uso social da escrita).

Os dados evidenciam que os participantes possuem diferentes níveis de experiência profissional, fator que contribui para a diversidade de práticas pedagógicas observadas durante a pesquisa. A presença de docentes com maior

tempo de atuação permite a mobilização de saberes construídos ao longo da trajetória profissional, enquanto os profissionais mais jovens tendem a incorporar metodologias e recursos mais recentes. Conforme Tardif (2014), os saberes docentes são construídos por meio da articulação entre formação acadêmica, experiência profissional e vivências pessoais, influenciando diretamente a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

O quadro a seguir analisa a reinvenção das estratégias pedagógicas e da oferta de materiais pelos docentes.

Quadro 2: Parte 2: Metodologias e Recursos (Questões 5 a 7)

Item da Pesquisa	Escola Particular (8 docentes)	Escola Pública (8 docentes)
5. Métodos de Leitura	Uso de métodos fônico, global, silábico e teoria construtivista.	Uso de métodos fônico, global, silábico e teoria construtivista.
6. Frequência de Recursos	Uso frequente de livros, jogos e multimídia.	Usam frequentemente ou as vezes o alfabeto móvel (letras individuais (em papelão, ou EVA) para montar palavras, ou bingo de letras ou palavras.
7. Suficiência de Recursos	Relatos de acesso satisfatório a materiais diversos.	Insuficiência (relato de falta de recursos diferenciados e lúdicos, exigindo produção própria).

Fonte: Silvana Catique Almeida, 2026.

A análise dos dados coletados revela que a prática docente nas redes pública e privada converge para um ecletismo metodológico, no qual os professores articulam estratégias dos métodos fônico, global e silábico. Essa postura não indica uma adesão fragmentada, mas sim uma tentativa de síntese pedagógica fundamentada na perspectiva construtivista, visando contemplar a heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem.

Conforme elucidam os docentes, a escolha por múltiplos métodos sobrepõe-se à identificação com uma única vertente rígida, aproximando-se do conceito de 'alfabetizar letrando' proposto por Soares (2016). Contudo, essa diversidade de

estratégias enfrenta um obstáculo estrutural na esfera pública: os dados apontam uma lacuna crítica entre a intenção pedagógica e a realidade material, evidenciada pela escassez de recursos lúdicos e diferenciados essenciais para a concretização dessas práticas no cotidiano escolar.

Os resultados indicam a presença da prática metodológica híbrida, onde coexistem os métodos tradicionais (silábico/fônico) e a perspectiva construtivista. Porém, existe um ponto crítico emerge na questão 7: a insuficiência de recursos na escola pública, obrigando o docente a "produzir seus próprios materiais".

Ao adotar a teoria construtivista, o docente aproxima-se da perspectiva de Ferreiro e Teberosky (1999), para as quais a criança não aprende por repetição, mas mediante um processo cognitivo de construção de hipóteses. Todavia, a escassez de recursos lúdicos e diversificados, observada durante a pesquisa de campo, impõe desafios diários a essa construção, visto que limita as interações do aluno com a pluralidade da língua escrita.

Os resultados evidenciam que a disponibilidade de recursos pedagógicos influencia diretamente as possibilidades metodológicas do professor alfabetizador. Enquanto nas escolas privadas os docentes relataram acesso mais frequente a materiais diversificados e recursos tecnológicos, na escola pública observou-se a necessidade constante de adaptação e produção de materiais pelos próprios professores. Tal realidade reforça as análises de Libâneo (2012), ao destacar que as condições materiais da escola interferem diretamente na qualidade do processo educativo e nas oportunidades de aprendizagem oferecidas aos estudantes.

No quadro abaixo, as questões 8 e 9 apresenta o maior "gargalo" no processo de alfabetização em Tabatinga-AM "a desigualdade de acesso à educação e o baixo envolvimento parental". A fala dos professores destaca que "muitos pais não dão a devida atenção aos filhos nas suas atividades escolares".

Quadro3: Parte 3: Desafios e Percepções (Questões 8 a 11)

Item da Pesquisa	Escola Particular (8 docentes)	Escola Pública (8 docentes)
8. Maiores Dificuldades	Foco em problemas de aprendizagem e envolvimento parental.	Destaque para desigualdade de acesso e falta de recursos.

Item da Pesquisa	Escola Particular (8 docentes)	Escola Pública (8 docentes)
9. Envolvimento dos Pais	Percepção de acompanhamento regular, com variações pontuais.	Baixo envolvimento: Relatos de falta de atenção e acompanhamento escolar.
10. Formação Continuada	Vista como essencial para novas metodologias e saberes.	Vista como essencial para o aprendizado constante.
11. Foco da Formação	Êxito em novas metodologias e tecnologias educativas.	Êxito em novas metodologias e gestão de sala.

Fonte: Silvana Catique Almeida, 2026.

A desigualdade de acesso mencionada não se restringe apenas à entrada física em espaços de aprendizagem, mas manifesta-se como uma barreira multidimensional que compromete a equidade educacional. Ela abrange desde a exclusão digital, a carência de dispositivos e conectividade de alta qualidade, até a assimetria de capital cultural e infraestrutural, como a falta de laboratórios equipados, acervos bibliográficos atualizados e suporte pedagógico especializado. No contexto brasileiro, essa lacuna é acentuada por recortes socioeconômicos e geográficos, onde a ausência de recursos básicos (materiais didáticos e tecnologias assistivas) converte o direito constitucional à educação em um privilégio condicionado à localização e à renda do estudante.

Essa percepção docente, contudo, demanda uma análise crítica que transcenda a visão da família como única mediadora do letramento. Como defende Magda Soares (2006), o letramento não é apenas um conjunto de habilidades individuais, mas um processo de inserção em práticas sociais; logo, a escola não pode ser vista como mera extensão do lar, mas como a instituição responsável por garantir o acesso universal a essas práticas, independentemente da bagagem prévia do aluno.

Ao condicionar o sucesso da aprendizagem ao suporte doméstico, o discurso pedagógico acaba por ratificar o que a literatura denomina 'teoria da carência cultural', que patologiza as classes populares ao focar naquilo que lhes falta. Sob a ótica de Bernadete Gatti, é necessário refletir sobre como a formação docente muitas vezes molda expectativas limitantes: quando o educador transfere a responsabilidade do

fracasso à 'família ausente', ele pode estar, involuntariamente, camuflando dificuldades metodológicas ou lacunas na própria formação para lidar com a heterogeneidade sociocultural.

Assim, a escola deve ser reconhecida como um espaço de ruptura que valoriza os múltiplos letramentos religiosos, comunitários, midiáticos e lúdicos que a criança já vivencia em seus diversos círculos sociais. A ausência de práticas de leitura convencionais no ambiente familiar não deve ser um salvo-conduto para o insucesso escolar, mas sim um imperativo para que a instituição cumpra sua função política inalienável: a de ser o principal agente de democratização do saber, convertendo a cultura escrita de um privilégio de berço em um direito social efetivado.

Embora os docentes apontem o baixo envolvimento familiar como um dos desafios da alfabetização, é importante compreender que essa realidade está frequentemente associada a fatores socioeconômicos e às condições de vida das famílias. Em muitos casos, os responsáveis enfrentam jornadas extensas de trabalho ou limitações de escolarização que dificultam o acompanhamento sistemático da vida escolar dos filhos. Dessa forma, o fortalecimento da relação entre escola e família deve ser compreendido como uma responsabilidade compartilhada, demandando ações institucionais que promovam maior aproximação entre ambos os contextos.

No que tange à Questão 10, observa-se que os docentes convergem quanto à essencialidade da formação continuada, definindo-a como a construção de novos conhecimentos e saberes. Somado a isso, o interesse manifestado por novas metodologias e tecnologias educativas (Questão 11) ratifica a disposição dos professores em modernizar o ensino perante os desafios contemporâneos. Contudo, os dados extraídos da realidade das escolas pesquisadas permitem concluir que o êxito da alfabetização nesta região não orbita apenas em torno da competência docente, mas depende de políticas públicas que assegurem recursos pedagógicos e fomentem a integração entre família e escola.

Durante a construção e análise dos dados do questionário, evidenciou-se a necessidade de aprofundar a compreensão sobre as subjetividades da alfabetização em Tabatinga (AM). Nesse sentido, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco docentes, visando investigar os desafios cotidianos e as percepções acerca da tríade escola, família e políticas públicas. A síntese desses relatos, organizada por

eixos temáticos e comparando as redes pública e privada, é apresentada no Quadro 4.

Quadro 4: Síntese das Entrevistas com Professores Alfabetizadores (Rede Pública vs. Privada)

Eixo Temático / Perguntas	Síntese das Respostas: Escola Pública (3 Entrevistas)	Síntese das Respostas: Escola Privada (2 Entrevistas)
Trajetória e Desafios Iniciais (P1 e P2)	Experiência marcada pela adaptação à realidade local de Tabatinga; desafios iniciais focados na falta de material estruturado e turmas heterogêneas.	Entrada na carreira muitas vezes vinculada à rede particular; desafios focados no cumprimento de metas pedagógicas da instituição.
Metodologias e Adaptação (P3)	Adaptação baseada na criação de materiais próprios e lúdicos para suprir a carência de recursos didáticos.	Uso de recursos multimídia e materiais didáticos padronizados pela escola para atender diferentes níveis.
Desafios e Contrastes (P6 e P7)	Maiores desafios: desigualdade de acesso, falta de recursos lúdicos e barreiras socioeconômicas dos alunos.	Desafios voltados para a gestão do tempo e pressão por resultados rápidos de alfabetização.
Impacto da Formação (P8 e P12)	A formação continuada é vista como essencial para construir novos saberes e metodologias frente à realidade de sala.	Foco da formação em novas tecnologias educativas e aperfeiçoamento de métodos específicos.
Família e Contexto Local (P9 e P10)	Baixo envolvimento: Relatos de falta de atenção e acompanhamento escolar por parte dos pais. Influência da cultura de fronteira.	Famílias mais presentes, porém com cobranças acentuadas sobre o desempenho técnico do aluno.
Políticas e Melhorias (P11, P13 e P14)	Necessidade de políticas públicas que garantam recursos básicos e maior integração família-escola em Tabatinga.	Sugestão de manutenção de cursos de atualização e maior liberdade para inovação metodológica.

Fonte: Silvana Catique Almeida, 2026.

Um aspecto que merece destaque refere-se às particularidades socioculturais de Tabatinga-AM. A condição de município de fronteira, marcada pela convivência

entre diferentes nacionalidades, línguas e culturas, produz desafios específicos para o processo de alfabetização. Muitos estudantes convivem simultaneamente com diferentes idiomas em seu cotidiano familiar e comunitário, exigindo dos professores estratégias pedagógicas capazes de dialogar com essa diversidade linguística e cultural. Essa realidade amplia a complexidade do trabalho docente e reforça a necessidade de formação continuada voltada para contextos interculturais.

Assim, os resultados evidenciados nesta pesquisa de campo revelam que o processo de alfabetização em Tabatinga-AM tem seus desafios no quesito estrutura de uma realidade fronteiriça, por outro lado podemos destacar professores que ainda persistem e acreditam que se é possível vencer a realidade gritante e que as vezes não deixa profissionais atuarem com tanto êxito.

A realidade das escolas pesquisadas evidencia uma convergência entre a práxis docente e o referencial teórico aqui discutido. Reitera-se que, enquanto Ferreiro e Teberosky (1999) ensinam que a escrita é uma construção cognitiva ativa do sujeito, tal processo só atinge sua plenitude quando inserido em um ambiente de letramento socialmente significativo, conforme preconiza Soares (2006).

Todavia, fica nítido que as escolas públicas ainda necessitam vencer obstáculos como a escassez de recursos e o distanciamento familiar relatado pelos entrevistados, em consonância com a pedagogia da conscientização de Freire (1989). Assim, é possível afirmar que a alfabetização nesta região exige mais do que o domínio de métodos; requer uma política educacional que reconheça a 'leitura de mundo' desses alunos e promova uma integração dialética entre escola e comunidade, transformando o ato de ler em um efetivo instrumento de libertação e inserção social. Tal perspectiva não deveria ser um horizonte distante, mas sim uma prioridade central entre as demandas das políticas educacionais contemporâneas.

De modo geral, os resultados demonstram que os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores não se limitam às metodologias de ensino utilizadas em sala de aula. Aspectos relacionados à infraestrutura escolar, disponibilidade de recursos pedagógicos, formação continuada, participação familiar e contexto sociocultural exercem influência significativa sobre o processo de alfabetização. Embora as escolas públicas e privadas apresentem características distintas, observou-se que ambas enfrentam desafios próprios, exigindo investimentos permanentes na valorização docente e na melhoria das condições de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores das redes pública e privada de ensino no município de Tabatinga-AM, buscando compreender os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. A partir dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica e da investigação de campo, foi possível compreender que a alfabetização constitui um processo complexo, influenciado por múltiplos fatores pedagógicos, institucionais, sociais e culturais.

Os resultados evidenciaram que, embora existam diferenças estruturais entre as redes pública e privada, os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores apresentam pontos de convergência significativos. Entre eles, destacam-se a necessidade permanente de formação continuada, a heterogeneidade dos níveis de aprendizagem dos estudantes, a busca por metodologias mais eficazes e a necessidade de fortalecimento das relações entre escola e família. Tais aspectos demonstram que a qualidade da alfabetização não depende exclusivamente dos métodos utilizados, mas também das condições concretas em que o processo educativo é desenvolvido.

No contexto da rede pública, verificou-se que as limitações relacionadas à infraestrutura, à disponibilidade de recursos pedagógicos e às condições de trabalho docente representam obstáculos que impactam diretamente a prática pedagógica. Por outro lado, nas instituições privadas, embora haja maior disponibilidade de recursos e materiais, emergem desafios relacionados à constante necessidade de inovação metodológica e às expectativas por resultados educacionais cada vez mais elevados. Dessa forma, a pesquisa permitiu compreender que cada rede possui especificidades próprias, exigindo estratégias diferenciadas para o enfrentamento de suas demandas.

Um aspecto relevante evidenciado pelo estudo refere-se às particularidades do contexto amazônico e fronteiriço de Tabatinga. A diversidade cultural, linguística e social presente no município amplia a complexidade do trabalho docente e exige dos professores alfabetizadores competências que ultrapassam o domínio dos conteúdos escolares, demandando sensibilidade intercultural, capacidade de adaptação metodológica e formação profissional contínua. Nesse sentido, a alfabetização deve ser compreendida não apenas como um processo técnico de apropriação da leitura e

da escrita, mas como uma prática social capaz de promover inclusão, cidadania e participação ativa dos sujeitos em seu contexto social.

Os achados desta pesquisa permitem afirmar que a valorização docente, o fortalecimento das políticas de formação continuada e o investimento em condições adequadas de ensino constituem elementos indispensáveis para a melhoria dos processos de alfabetização. Além disso, evidencia-se a necessidade de ações que promovam maior aproximação entre escola e família, reconhecendo a importância dessa parceria para o desenvolvimento educacional das crianças.

Por fim, considera-se que este estudo contribui para ampliar as discussões acerca da alfabetização em contextos amazônicos, especialmente em regiões de fronteira, fornecendo subsídios para professores, gestores e formuladores de políticas educacionais. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam incentivar novas pesquisas sobre a temática, bem como contribuir para a construção de estratégias pedagógicas e políticas públicas comprometidas com uma alfabetização de qualidade, inclusiva, equitativa e socialmente referenciada.

Embora os resultados obtidos permitam compreender aspectos relevantes da realidade investigada, reconhece-se que a pesquisa apresenta limitações relacionadas ao número de participantes e ao recorte geográfico adotado. Dessa forma, recomenda-se a realização de novos estudos que ampliem a amostra, contemplem outras instituições de ensino e aprofundem a análise das especificidades da alfabetização em contextos amazônicos e de fronteira.

Conclui-se, portanto, que garantir o direito à alfabetização vai além do ensino das habilidades de leitura e escrita. Trata-se de assegurar condições para que todas as crianças tenham acesso ao conhecimento, desenvolvam sua autonomia intelectual e possam exercer plenamente sua cidadania, independentemente de sua origem social, cultural ou da rede de ensino em que estejam inseridas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DALINGHAUS, Ione Vier. **Alunos brasiguaios em escola de fronteira Brasil/Paraguai: um estudo linguístico sobre aprendizagem do português em Ponta Porã, MS**. Cascavel, 2009.
- ESTEVÃO, C. A. V. **Redescobrir a escola privada portuguesa como organização**. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 1998.
- FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores: condições e problemas atuais**. Revista Brasileira de Formação de Professores, v. 1, n. 1, p. 15-32, 2008.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, M. M. S. (coord.). **Análise da implementação do PNAIC em diferentes contextos: relatório final**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2015.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2017.
- GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1057-1074, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. **Leitura, leitura literária e ensino: representações da década de 1980**. Lavras: Ufla, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/58685>. Acesso em: 24 jan.2026.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades em movimento**. Belém: EditAUEPA, 2005.

KAZIMA, A. R. S.; VALEIRO, A. P. **O lúdico no processo de alfabetização e letramento**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, SP, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 470.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Gaivota, 2012. p. 45.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e escola: a EJA em questão**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 44, p. 103-127, dez. 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, Daniel Silva. **Peregrinos da fé na Amazônia urbana: faces do individualismo religioso**. 2023. 116 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

ROCHA, Leonardo Andrade; KHAN, Ahmad Saeed. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 874-898, out./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802245>. Acesso em: 1 maio 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHLICKMANN, Maria Sirlene Pereira; AGOSTINHO, Neide Braz; VERONE, Marisângela Nandi. **Alfabetização e planejamento docente no ciclo alfabetizador: o que dizem as pesquisas?** Eccos -Revista Científica, São Paulo, n. 74, p. 1-20, e26806, jul./set. 2025. DOI:<https://doi.org/10.5585/2025.26806>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/26806>.

SILVA, Alexsandro da; OLIVEIRA, Rosilda Ferreira de. **Desafios da alfabetização no Brasil: políticas, práticas e a formação de professores**. Revista Brasileira de Alfabetização, v. 1, n. 14, p. 55-72, 2021.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. 384 pág.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales; KHAN, Ahmad Saeed. Eficiência da gestão pública no ensino fundamental: uma análise dos municípios cearenses. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 4, p. 549-577, jul./ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7612151740>.